

Agronomia

Controle biológico através de fungos fitopatogênicos de capim-amargoso (*D. insularis*)

Kevin Augusto Chaves Fernandes - 10º de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Carolina Costa Calogi - 7º de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Fernanda Carvalho Lopes de Medeiros - Orientadora, DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Digitaria insularis (capim-amargoso) é uma das principais plantas daninhas de difícil controle nos sistemas de produção agrícola por sua alta rusticidade e casos de resistência a herbicidas como ao glifosato e aos inibidores da ACCase. Como um método de controle inovador para o manejo de plantas daninhas, bem como do capim-amargoso, há o controle biológico com o uso de fitopatógenos. Além da diversificação dos métodos de controle, é uma alternativa ao uso do controle químico contribuindo com a sustentabilidade de produções agrícolas. Com isso, realizou-se um estudo exploratório com o objetivo de avaliar fungos fitopatogênicos de *D. insularis* e sua patogenicidade em uma cultura. Plantas com sintomas de doenças foram coletadas em campo e feito o isolamento e obtenção de isolado fúngico a partir do tecido vegetal infectado. Foram feitos testes de patogenicidade *in vitro* em folhas e sementes de *D. insularis* e de milho. Em folhas o isolado foi inoculado com dois discos de BDA com micélio e utilizados discos de ágar apenas como controle. Em sementes, foram semeadas radialmente sobre culturas do isolado em placas de petri e utilizado meio composto apenas por ágar como controle. Os testes foram realizados em delineamento inteiramente casualizado com 5 repetições. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey ao nível 5% de significância. A partir das amostras coletadas em campo obteve-se um isolado fúngico oriundo de folhas com sintomas de manchas foliares elípticas com necrose no centro e clorose em seu entorno. No teste de patogenicidade, observou-se fitotoxicidade do isolado em folhas e sementes de *D. insularis*. Em folhas e sementes de milho a inoculação do isolado não causou nenhum efeito. Conclui-se que a partir dos testes *in vitro*, o isolado obtido possui potencial como agente de controle biológico de *D. insularis*. Faz-se necessário identificação taxonômica do fungo com técnicas moleculares e realização de testes de patogenicidade *in planta* para esclarecer sobre seu potencial e viabilidade como agente de controle biológico.

Palavras-Chave: Controle biológico, Plantas daninhas, Fitopatógeno.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/3sOaIMFNQ3U?si=06HFHNI-Z0E45gKv>